

SIMPÓSIO AT031

**DISCURSOS FEMININOS NA *FANPAGE CLAUDIA ONLINE*:
CONSERVADORISMO OU EMANCIPAÇÃO?**

Guianezza Mescherichia de Góis Saraiva Meira (UERN)

Resumo

As mudanças sociais, políticas, econômicas e culturais, em consonância com o advento da Globalização, determinaram uma nova configuração nas discussões sobre o universo feminino. Isso porque a revista feminina *Claudia*, assim como a *fanpage Claudia Online*, discute vertentes bem distintas. De um lado, as antigas funções associadas ao sexo feminino - a educação dos filhos, o zelo com o lar e com o cônjuge; do outro, os interesses pessoais das mulheres, como o mercado de trabalho e a reivindicação pela igualdade de direitos. Estes, por sua vez, se voltam para o que Meira (2016), comungando com Del Priore (2013), nomeiam como "emancipação". Salientamos que o termo emancipação tem sido gerador de discordâncias e polêmicas, haja vista a mulher, mesmo ingressando no mercado de trabalho, continua a exercer os papéis socialmente impostos. Nesse viés, este trabalho visa discutir os traços de conservadorismo e de emancipação que se manifestam nos discursos femininos registrados na *fanpage Claudia online*, observando como os papéis sociais e as relações de poder influenciam na (trans)formação das identidades femininas. Para isso, buscou-se uma sustentação teórica nos postulados da Análise Crítica do Discurso (ACD), com ênfase na corrente social de Fairclough (2008), Dijk (2008), bem como nos pressupostos de Bauman (2005) e Medeiros (2009). A ancoragem metodológica firma-se no paradigma qualitativo-interpretativista (MOITA LOPES, 2006), circunscrito às Ciências Humanas e Sociais, com foco na Linguística Aplicada (LA). O *corpus* compõe-se de seis postagens, divididas em três temáticas recorrentes na *fanpage Claudia online*. Os resultados indicam que as redes sociais discutem, de fato, os papéis que as mulheres exercem em nosso meio social. Observa-se que alguns desses papéis foram solidificados devido aos parâmetros conservadores da sociedade, perpetuando-se por muitas gerações e sendo naturalizados ao sexo feminino; outros, romperam as algemas e os estereótipos impostos, (re)configurando, assim, "a mulher pós-moderna".

Palavras-chave: Análise Crítica do Discurso. Conservadorismo. Emancipação. Mudanças sociais. Identidades.

Abstract

The Social, political, economic and cultural changes, in consonance with the advent of Globalization, have determined a new configuration to the discussions about the feminine universe. This is because the women's magazine *Claudia*, as well as the *fanpage Claudia Online*, discusses quite different aspects. On the one hand, the old social roles associated with the female sex - the education of the children, the dedication to the home, as well as to (with) the spouse; on the other hand, the women's personal interests, such as the labor market and the demand for equal rights. These, in turn, turn to what Meira (2016), in agreement with Del Priore (2013), defines as "emancipation." We emphasize that the term emancipation has been generating disagreements and controversies, since women, even entering into labor market, continue to play the roles imposed by society. In this perspective, this paper aims at discussing the traits/aspects of

conservatism and emancipation that are expressed in the female discourses registered in Claudia online fanpage, observing how social roles and power relations influence on the (trans)formation of female identities. In this sense, this study is anchored on theoretical framework of Critical Discourse Analysis (CDA), on the social studies of Fairclough (2008), Dijk (2008), as well as based on the assumptions of Bauman (2005) and Medeiros (2009). The methodological anchorage is based on the qualitative-interpretative paradigm (MOITA LOPES, 2006), circumscribed to the Human and Social Sciences, focusing on Applied Linguistics (LA). The *corpus* is composed of six posts, divided into three recurring themes in *Claudia online fanpage*. The results show that social networks, in fact, discuss the roles women play in the social context. It has been observed that some of these roles were solidified due to the conservative parameters of society, perpetuating themselves for many generations and being naturalized to the female sex; others have “broken the shackles” and imposed stereotypes, (re) configuring “the postmodern woman”.
Keywords: Critical Discourse Analysis. Conservatism. Emancipation. Social changes. Identities.

Introdução

O termo “emancipação” tem gerado inúmeras discussões na pós-modernidade, especialmente quando está associado às mulheres. Isso porque há uma linha tênue entre o conservadorismo e a emancipação feminina, conceitos estes que são nomeados por Del Priore (2013) como permanências e rupturas, respectivamente.

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é analisar como as postagens da *fanpage Claudia online* retratam os múltiplos papéis que as mulheres assumem. Para isso, escolhemos seis *posts*, que, por sua vez, foram divididos em três grupos, a saber: direitos femininos; sexualidade e corpo; cuidados com os filhos.

No que diz respeito aos aspectos teóricos, Fairclough (2008) e Dijk (2008) se constituem como o pilar desta discussão, haja vista versarem sobre mudanças sociais e relações de poder. Quanto aos aspectos relativos à identidade feminina, recorri aos preceitos de Bauman (2005) e Medeiros (2009).

Em linhas gerais, é perceptível que as seguidoras da página *Claudia Online* estabelecem maior interação quando o assunto em pauta reafirma os papéis tipificados como femininos – o de mãe, esposa e dona de casa. Isso pode ser comprovado a partir do número de curtidas, comentários e

compartilhamentos, endossando, portanto, a missão da revista *Claudia*, anunciada em outubro de 1961, em seu primeiro exemplar.

1 Identidade Feminina e Relações de poder sob a ótica da Análise Crítica do Discurso

A identidade, segundo a teoria defendida por Bauman (2005) e Medeiros (2009), está em constante transformação, uma vez que é entendida como líquida, fluida, moldável e constituída a partir das experiências com o outro, com o meio e o com contexto que estamos inseridos. Nesse sentido, a identidade feminina se fragmenta, permitindo a assunção de múltiplos papéis, às vezes considerados conservadores; às vezes, emancipatórios.

Ademais, é relevante salientar que a análise da formação da identidade feminina está atrelada, neste trabalho, às relações de poder que o homem exerce sobre a mulher. A respeito disso, Dijk (2008, p. 118, adaptado) explica que “os grupos dominados podem consentir, aceitar, legitimar, acatar ou resistir a esse poder e, até mesmo, achá-lo natural. Assim, o poder dos dominantes pode estar associado às leis, às regras, às normas, aos hábitos”. Em síntese, a dominação masculina persiste devido às raízes históricas e ideológicas, isto é, à predominância de características que indiquem que a sociedade brasileira é patriarcal.

A partir dessa compreensão, analisaremos como os discursos na *fanpage Claudia online* sinalizam relações de poder, tendo em vista se tratar de um meio de comunicação de massa que contribui para a imposição e manutenção de alguns estereótipos voltados para a mulher e como as identidades femininas são transformadas a partir dos discursos em evidência.

É imprescindível destacar, ainda, que as discussões envolvendo as identidades e os papéis sociais tornaram-se significativas nos últimos anos, devido ao grande número de pesquisadores interessados em analisar a fragmentação do indivíduo, a liquidez, o processo de (trans)formação das identidades, as crises existenciais e a divisão dos trabalhos na sociedade, justificando, portanto, a escolha dessas duas categorias para embasar as análises deste trabalho.

2 Trilhas que conduzem às análises: conservadorismo ou emancipação na fanpage Claudia Online?

Conforme já mencionado anteriormente, a *fanpage Claudia Online* discute, por meio do gênero discursivo *post*, diariamente, notícias e reportagens de interesse das mulheres na pós-modernidade. Todavia, constata-se que algumas temáticas ganham maior notoriedade pelas leitoras/internautas. Isso é passível de comprovação a partir do número de curtidas, comentários e compartilhamentos. Em levantamento feito, Meira (2016) afirma que algumas temáticas são recorrentes, desde as primeiras edições da revista *Claudia*, como, por exemplo, os cuidados com lar, a maternidade, o casamento, a mulher no mercado de trabalho, os cuidados com o corpo e o bem-estar emocional. Diante desse rastreamento, escolhi seis postagens para compor este trabalho, dividindo-as em três segmentos. Vejamos.

2.1 Direitos femininos



As postagens escolhidas para compor o segmento “Direitos femininos” discutem, claramente, dois grandes avanços, que, por sua vez, se configuram como um grande passo na busca pela igualdade entre os sexos. No primeiro *post*, é retratado o incentivo do contato de crianças, do sexo feminino, com brinquedos tecnológicos. A partir disso, é possível inferir que as bonecas, bem como os utensílios de casinha, o ferro de passar e o kit da vassoura, balde e rodo corroboram para a manutenção de hábitos conservadores, endossando que as mulheres são responsáveis pela criação dos filhos e pela execução das tarefas domésticas. A postagem, contudo, tenta quebrar uma amarra social,

transformando, assim, a identidade de uma criança que usufrui de recursos tecnológicos, assim como os meninos, em grande maioria. É válido frisar, também, que a postagem não conta com a interatividade esperada, haja vista ter apenas 9 curtidas e 1 compartilhamento.

Em contrapartida, a segunda postagem discute uma alteração na Lei Maria da Penha, sancionada pelo atual presidente, Jair Bolsonaro. Nela, percebemos uma grande manifestação de interesse das seguidoras, visto que há 1.200 curtidas, 176 comentários e mais de 600 compartilhamentos. Pode-se inferir, portanto, que as leis de proteção às mulheres se caracterizam como um dos assuntos de maior interesse em páginas cujo público-alvo seja o feminino, por se configurar em um artefato de emancipação. Há, de fato, expectativas de atenuação nos índices de agressões físicas, verbais e psicológicas às mulheres e, principalmente, nos casos de feminicídio, propiciando, quem sabe, uma reversão no ranking mundial, em que o Brasil ocupa o 5º lugar, segundo dados da Organização das Nações Unidas.

2.2 Sexualidade e corpo



Neste eixo, as postagens escolhidas discutem dois fatores que foram considerados decisivos para o processo de emancipação feminina: a sexualidade e a aceitação do corpo, ignorando os padrões estéticos impostos pela mídia.

Na postagem 1 vemos que os elementos visuais retratam um contexto pós-moderno, em que as mulheres “podem” consumir bebidas alcoólicas de forma mais livre, em eventos diversos, inclusive em baladas – festas noturnas

em boates . Todavia, a matéria evidencia um discurso que denigre a imagem da “boa moça”, suscitando que, ao segurar drinques, as mulheres transmitem a ideia de estarem “sexualmente disponíveis”. Essa suposição gerou uma grande interatividade entre as internautas e a linha editorial da página, contando, assim, com 175 curtidas, 48 comentários e 48 compartilhamentos. Nos comentários há, notadamente, indignação quanto à imagem pejorativa que é disseminada nas práticas sociais, implicando na identidade de uma mulher que mesmo solteira, não está sempre disponível e à procura de relações sexuais casuais. Às vezes, trata-se, apenas, de diversão com as amigas, sem qualquer intenção de atividade sexual.

Na segunda postagem, são evidenciadas as polêmicas em torno do corpo após o parto. É sabido que a mídia é uma das grandes responsáveis pelo processo de disseminação de estereótipos e, até mesmo, pela imposição de padrões que são considerados inatingíveis, para algumas mulheres. Essa premissa deve-se às diferenças corporais, às tarefas executadas, às prioridades das seguidoras e das celebridades, conforme discute o *post*. A respeito dos arquétipos corporais, Del Priore (2013) afirma que há uma busca incessante pelo corpo perfeito e que esta contribui, de certa forma, para o conservadorismo do padrão de beleza. Há, portanto, uma forte relação de poder da mídia sobre a sociedade.

2.3 Cuidados com os filhos



As postagens escolhidas para compor a terceira e última temática deste trabalho, “Cuidados com os filhos”, ratificam um dos objetivos da linha editorial da revista *Claudia*, anunciada antes mesmo da primeira edição. Com o intuito de orientar às mulheres leitoras, as matérias contemplavam conteúdos que se voltavam para a execução de papéis rotulados, socialmente, como femininos, dentre os quais merecem destaque o de mãe, esposa e dona de casa. Meira (2016), comungando com o pensamento de Del Priore (2013), explica que o papel de mãe perpassa permanências e rupturas, isto é, há indícios de manutenção de certos hábitos, como também, mudanças destes.

Na primeira postagem, vemos um dilema característico da pós-modernidade, em que novas famílias são formadas. Na manchete “**Prestes a casar, mulher descobre que futuro enteado engravidou sua filha**”, vê-se que há uma preocupação de uma mãe, visto que, ao pensar na nova família mediante o casamento, a filha estaria ganhando um irmão. Todavia, o enteado assumia, também, a provável identidade de genro. Os elementos visuais denunciam, explicitamente, uma preocupação das mães com os filhos na fase da juventude, principalmente quando se trata de gravidez na adolescência e uso de drogas lícitas ou ilícitas.

Quanto à segunda postagem, percebemos que há uma preocupação recorrente nas práticas sociais, em especial das mães, pela incumbência, imposta socialmente, de cuidar das mamadeiras e, conseqüentemente, da arcada dentária das crianças. Há, notadamente, no *post* em análise, um discurso que critica o desleixo de algumas mães quanto à higiene das mamadeiras, como também em relação à idade da criança que ainda fazem uso desse objeto, por estar subentendido, na atualidade, que a troca da mamadeira pelo copo deve ser iniciada o quanto antes, promovendo, assim, o processo de amadurecimento da criança e a saúde dos dentes destas. Ao atender a esses requisitos, a identidade de mãe zelosa entra em cena, perpetuando, também, a forte relação de poder das convenções sociais sobre os sujeitos.

No que tange ao número de curtidas, comentários e compartilhamentos, vê-se que ambas as postagens atingem o que se espera de publicações cuja temática seja a educação e os cuidados com os filhos, por se configurar, ainda, como o papel feminino mais enaltecido na sociedade. As justificativas, em

linhas gerais, se devem ao fato da maternidade se caracterizar como um sonho, uma realização pessoal, além do medo pela responsabilidade no repasse de valores morais e éticos, bem como os atributos emocionais e afetivos imbricados em uma relação mãe *versus* filho (os).

Considerações finais

Os termos “conservadorismo” e “emancipação” continuam sendo incógnitas, que dependem muito da visão de mundo de cada um, de cada internauta, mais especificamente. Isso decorre do fato de muitas mulheres encontrarem na maternidade, nos cuidados com o lar e na relação estável – casamento – a realização pessoal, o bem-estar, a felicidade. Todavia, desde os primeiros Movimentos feministas e a concessão de alguns direitos femininos, inúmeras mulheres vêm buscando um espaço de reconhecimento na sociedade, seja no âmbito profissional, seja nas relações com os familiares e amigos.

Dessa forma, as seis postagens que compõem o *corpus* deste trabalho ratificam que a *fanpage Claudia Online* contemplam aspectos que indicam permanências e rupturas quanto aos direitos femininos. É relevante salientar, também, que a identidade feminina está em constante transformação e que a dominação masculina ainda persiste na pós-modernidade, embora a luta pela igualdade de direitos seja uma luta constante das mulheres pós-modernas. Em síntese, há traços de conservadorismo e de emancipação quando o tema em pauta é a assunção dos papéis “femininos”.

Referências

- BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.
- BORDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- DEL PRIORE, Mary. **Conversas e histórias de mulher**. 1. ed. São Paulo: Planeta, 2013.
- DIJK, Teun van. **Discurso e poder**. São Paulo: Contexto, 2008.
- FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: Universidade de Brasília, 2008.
- MEIRA, Guianeza Mescherichia de Góis Saraiva. **Permanências e rupturas nos discursos femininos: estudo crítico na Fanpage Claudia Online**. 2016. 180 f. Tese de doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, 2016.